

Senhor Presidente

minhas senhoras e meus senhores

Durante a minha longa vida entreguei muitos prémios, mas nunca me preparei para receber das mãos do Presidente um galardão que muito me honra.

Aconteceu esta noite e ainda por cima me obrigaram a dizer umas palavras.

Desde o tempo em que, durante doze anos, fui repórter parlamentar que me habituei a fazer a síntese de longos e enfadonhos discursos.

Não vou alongar-me mas quero, aproveitar este momento, para recordar Silva Costa primeiro presidente do nosso Clube. Foi com ele que iniciámos esta caminhada já longa. Foi depois com a teimosia de Eugénio Alves que chegámos ao dia de hoje. Foi ele que convenceu o Mário Zambujal a presidir à Direcção. É ele que bem merecia ser premiado.

Mas já que estou no uso da palavra, quero aproveitar para recordar os meus Mestres. Ensinaram-me o ofício e, sobretudo, o sentido da camaradagem e a ser jornalista de corpo inteiro.

Mais de meio século depois ainda os não esquecí. Foram eles: Jorge Simões, Costa Júnior, Pereira da Costa, João Coito, Augusto de Castro, Manuel Múrias, Freitas da Costa, Dutra Faria e Barradas de Oliveira.

Quando se tem o privilégio de ter estas referências profissionais o caminho é mais fácil. Eu peço desculpa mas não quero ser saudosista. Daqueles que dizem que o passado é melhor que o presente.

Terá sido assim em alguns casos. E foi. Mas é no presente que vivemos e no futuro que renascemos, mais fortes, mais felizes e mais justos. É no futuro que hoje devemos acreditar.

Aos jovens que esta noite foram distinguidos quero dizer-lhes que a luta vale a pena. A luta por um jornalismo que honre quem o pratica e que sirva a comunidade. O jornalismo do presente e do futuro não é apenas um prémio. É, antes, uma honra para quem o serve, um combate permanente em busca da verdade e justiça.